

**A agricultura familiar da Vila Siquiriba, município de Primavera -PA:
Desafios e soluções do início da linha de produção até a comercialização dos
produtos****Family farming in Vila Siquiriba, municipality of -PA: Challenges and
solutions from the beginning of the production line to the commercialization
of products**

DOI:10.34117/bjdv6n9-710

Recebimento dos originais: 26/08/2020

Aceitação para publicação: 30/09/2020

Adriana dos Santos Ferreira

Mestre em Ciências Florestal pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
Instituição: Programa de Pós-Graduação em Ciências Florestal na Universidade Federal do Rio
Grande do Norte

Endereço: Rodovia RN 160, Km 03, S/N, CEP: 59280-000, Distrito de Macaíba-RN, Brasil

E-mail: ferreiraufra@gmail.com

Ismael de Jesus Matos Viégas

Doutor em Agronomia pela Escola Superior de Agricultura Luís de Queiroz (ESALQ)
e Professor de Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas
na Instituição: Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA/Campus Capanema)
Endereço: Avenida Barão de Capanema, S/N, Caixa D'agua, CEP: 68.700-665, Capanema-PA,
Brasil

e-mail: matosviegas@hotmail.com

Socorro de Fátima Souza da Silva Viégas

Mestre em Administração
MBA em Gestão de Pessoas
Especialista em Dinâmica dos Grupos Servidora da Universidade Federal Rural da Amazônia
Endereço: Av. Perimetral S/N – cx. Postal 917 – CEP. 66.077-530 – Belém-PA
e-mail: socorro.viegas@ufra.edu.br

Diocléa Almeida Seabra Silva

Doutora em Ciências Agrárias pela UFRA,
Professora na Instituição: Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA/Campus Capanema)
Endereço: Avenida Barão de Capanema, S/N, Caixa D'agua, CEP: 68.700-665, Capanema-PA,
Brasil
e-mail: diocleaseabra85@gmail.com

Alasse Oliveira da Silva

Graduando em Agronomia e Técnico em Agronegócio,
Instituição: Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA/Campus Capanema)
Endereço: Avenida Barão de Capanema, S/N, Caixa D'agua, CEP: 68.700-665, Capanema-PA,
Brasil
e-mail: Alasse.oliveira77@gmail.com

Andréa Celina Ferreira Demartelaere

Doutora em Agronomia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB/CCA/Campus II)
e Professora em Agroecologia Instituição: Escola Técnica Estadual Senador Jessé Pinto Freire
Endereço: Rua Monsenhor Freitas, 648, Centro, CEP: 59586-000, Parazinho-RN, Brasil
E-mail: andrea_celina@hotmail.com

Hailson Alves Ferreira Preston

Doutor em Fitopatologia pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)
e Professor Adjunto em Fitopatologia
Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN/EAJ)
Endereço: Rodovia RN 160, Km 03, S/N, CEP: 59280-000, Distrito de Macaíba-RN, Brasil
E-mail: hailson_alves@hotmail.com

RESUMO

A agricultura familiar visa o cultivo da terra realizado por pequenos proprietários rurais, tendo, como mão-de-obra, essencialmente, o núcleo familiar, e está diretamente ligado ao desenvolvimento rural, e tem se destacado nos últimos anos, porém, existem alguns entraves como: a falta de infraestrutura nas propriedades e as estradas rurais com má conservação, impossibilitando o escoamento da produção para os centros urbanos. Portanto, o objetivo da presente pesquisa foi analisar os problemas enfrentados pelos produtores de agricultura familiar da Vila de Siquiriba município de Primavera-PA, Brasil, em relação a produção e comercialização, e os desafios para tentar solucioná-los. A relevância deste estudo se justifica por nesta atividade estar centrada a força de trabalho das famílias residentes no campo e possuir a maior parte da renda proveniente das atividades agrícolas desenvolvidas no estabelecimento rural. As entrevistas foram realizadas com 12 agricultores, no período de setembro a novembro de 2018. Para levantamentos dos dados utilizou-se a pesquisa descritiva e quantitativa para coleta de informações que se caracterizaram pela interrogação direta das pessoas, a partir de formulário estruturado, contendo perguntas objetivas e subjetivas, além de observações empíricas, conforme a maneira como os fatos aconteciam. Abordou-se questões quanto ao perfil socioeconômico, tempo de moradia, forma de aquisição da propriedade rural, principais culturas agrícolas de ciclo curto e longo, locais de comercialização dos produtos, dieta alimentar das famílias; infraestrutura das estradas, participação em associação rural e perspectivas, problemas enfrentados e os desafios para solucioná-los, com intuito de ocorrer o desenvolvimento da economia local. Os dados quantitativos foram tabulados em planilhas do Microsoft Excel[®] e analisados com auxílio de gráficos. A vila de Siquiriba apresenta características favoráveis relacionadas a qualidade de vida da família e da população local, promovendo o cultivo de alimentos saudáveis além de participar do desenvolvimento produtivo local. Sendo a principal base produtiva nas propriedades, o cultivo de hortaliças, cujo local, a feira do produtor é o principal ponto de comercialização, e estes estão consolidados nesta porção de mercado, o que garante o funcionamento do empreendimento rural. A principal dificuldade relatada foi a falta de manutenção da pavimentação da estrada, o que dificulta o escoamento da produção, dado que o produto cultivado é altamente perecível, o que afeta a qualidade das hortaliças e os rendimentos do produtor. Como perspectiva de melhorar substancialmente a renda, reduzir perdas na produção e aumentar a capacidade produtiva dos agricultores familiares locais, a formação de uma cooperativa, no segmento agroindustrial, polpa de frutas congeladas constitui uma estratégia de crescimento na economia. Para isso, será necessário a integração efetiva dos produtores no sindicato rural, para que assim haja maior capacitação técnica, abrangendo mercados diferenciados.

Palavras-chave: Agricultura familiar, Entraves na produção agrícola, Extensão rural.

ABSTRACT

Family farming aims at cultivation of land carried out by small rural owners, having, as labor, essentially, the family nucleus, and is directly linked to rural development, and has stood out in recent years, however, there are some obstacles such as: the lack infrastructure in properties and poorly maintained rural roads, making it impossible to transport production urban centers. Therefore, the aim of this research was to analyze problems faced by family farmers in Vila de Siquiriba-PA, Brazil, in relation to production and commercialization, challenges to try solve them. The relevance of this study is justified by fact that this location is centered on the workforce families residing in the countryside has most of the income from agricultural activities developed in the rural establishment. The interviews were conducted with 12 farmers, from September to November 2018. For data collection, descriptive and quantitative research was used to collect information that was characterized by direct questioning of peoples, using a structured form, containing questions. objective and subjective, as well as empirical observations, according to the way the facts happened. Issues were addressed regarding the socioeconomic profile, length of residence, form of acquisition of rural property, main agricultural crops with short and long cycles, places where the products were sold, and families diet; road infrastructure, participation in rural association and perspectives, problems faced challenges to solve them, with the aim of developing local economy. Quantitative data tabulated in Microsoft Excel[®] spreadsheets and analyzed using graphics. The village Siquiriba has favorable characteristics related the quality of life the family and local population, promoting cultivation of healthy foods in addition to participating in the local productive development. As main productive base in the properties, cultivation of vegetables, whose location, producer fair is the main point of sale, and these are consolidated in this portion the market, which guarantees the operation rural enterprise. The main difficulty reported was the lack of road maintenance, which hinders the flow production, given that the cultivated product is highly perishable, which affects the quality vegetables and the yield producer. In order to substantially improve income, reduce losses in production and increase the productive capacity local family farmers, the formation a cooperative, in the agro-industrial segment, frozen fruit pulp is a growth strategy in the economy. For this, the effective integration producers in the rural union will be necessary, so that there will be greater technical training, covering differentiated markets.

Keywords: Family farming, Difficulties in agricultural production, Rural extension.

1 INTRODUÇÃO

A agricultura familiar visa o cultivo da terra realizado por pequenos proprietários rurais, tendo, como mão-de-obra, essencialmente, o núcleo familiar, e está diretamente ligado ao desenvolvimento rural (DUARTE *et al.*, 2020), sendo um importante componente no sistema de produção agrícola no que diz respeito ao abastecimento interno e vem demonstrando relevante impacto na geração de empregos e rendas e conseqüentemente movimentando a economia brasileira (FREITAS; WANDER, 2017).

A constatação e o reconhecimento da existência de um setor da agricultura, em que predominava o trabalho familiar, que genericamente associava família, trabalho e produção, passou a exigir ações por parte do Estado, em especial, a formulação de programas de políticas

públicas. Em função disso, em 1994, foi criado o Provap (Programa de Valorização da Pequena Produção Rural), passo inicial para a constituição, dois anos depois, do primeiro e mais importante programa de política pública direcionado à agricultura familiar: o Pronaf (PROGRAMA NACIONAL DA AGRICULTURA FAMILIAR).

A operacionalização deste programa exigiu uma definição legal da categoria Agricultor Familiar a fim de facilitar o seu acesso. A Lei nº 11.326/2006 traz em seu bojo esta definição determinando que se constitui agricultor familiar aquele que pratica atividades no meio rural, atendendo, simultaneamente, aos seguintes requisitos:

I – não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais;

II – utilize predominantemente mão de obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento;

III – tenha renda familiar predominantemente originada de atividades econômicas vinculadas ao próprio estabelecimento ou empreendimento;

IV – dirija seu estabelecimento ou empreendimento com a família.

Outro importante programa voltado para o fortalecimento da agricultura familiar brasileira é o PAA (Programa de Aquisição de Alimentos), que se dá por meio da utilização de compras governamentais como mecanismos de estímulo e de garantia de melhores preços para alimentos oriundos da agricultura familiar, criando um mercado institucional para tais produtos.

A agricultura familiar no Brasil alavancou depois da promulgação da Lei 11.947 de 16 de junho de 2009, em que se criou um elo institucional entre a alimentação escolar e a agricultura familiar local e/ou regional por meio de alterações no PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar).

Desta forma, devido à importância que a agricultura brasileira possui, seja pela manutenção do homem no campo, seja pela produção de alimentos, torna-se importante compreender a dinâmica das políticas públicas no contexto da agricultura familiar, para que, assim, seja possível verificar os aspectos positivos e negativos referentes às mesmas (SOUZA-ESQUERDO; BERGAMASCO, 2014).

Conforme Fagotti (2017), a expansão da agricultura familiar se destacou nos últimos anos, porém, existem alguns entraves como: a falta de infraestrutura nas propriedades que dificultam o armazenamento da produção de forma adequada e as estradas rurais com sérios problemas de manutenção, principalmente no período do inverno, impossibilitando o escoamento da produção para os centros urbanos.

Portanto, o objetivo da presente pesquisa foi analisar os problemas enfrentados pelos produtores de agricultura familiar da Vila de Siquiriba município de Primavera -PA em relação a produção e comercialização, e os desafios para tentar propor soluções.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi desenvolvido na Vila de Siquiriba, localizado microrregião Bragantina e mesorregião do Nordeste Paraense, distante a seis quilômetros da Sede do município, Primavera, Estado do Pará.

O município apresenta as seguintes coordenadas geográficas (00° 56' 25" S; 47° 06' 59" O e 48 m de altitude), apresenta uma área de 258, 600 km², população residente de 11.000 habitantes, densidade demográfica de 39,71 hab/km², com uma taxa de urbanização, de 1,1 % (IBGE, 2010).

A caracterização climática é do tipo “Am”, segundo a classificação de Köppen, temperaturas entre 29 e 31° C, o período de calor intenso ocorre nos meses de agosto a janeiro, e o de maior índice pluviométrico, mês de março, em torno de 2.200 mm anuais (PEREIRA *et al.*, 2016).

Para levantamentos dos dados, utilizou-se questionário padrão para todos os 12 produtores de hortaliças. A pesquisa foi do tipo qualitativa - exploratória, onde o objetivo foi compreender o cotidiano e os aspectos econômicos e sociais através de informações coletadas, para isso estabeleceram-se dias e horários, conforme a disponibilidade dos entrevistados, em turnos pela manhã e/ou à tarde, visando abranger o maior número de produtores siquiribenses.

As entrevistas foram realizadas no período de setembro a novembro de 2018, contendo questões relacionadas aos aspectos sociais, econômicos, nível de instrução educacional, o sexo, estado civil e idade. Buscou-se conhecer também outras variáveis: tempo de moradia; forma de aquisição da propriedade rural; principais hortaliças de ciclo curto e longo; locais de comercialização de hortaliças; preferência na dieta alimentar por carnes de origem animal; qualidade das estradas; participação em associação; sugestões de melhorias pertinentes ao desenvolvimento da economia na Vila de Siquiriba.

Para a tabulação dos dados quantitativos, construiu-se um banco de dados em uma planilha eletrônica no programa Microsoft Office Excel[®] 2010, em seguida, foram construídos gráficos contendo os percentuais das variáveis analisadas.

Ademais, durante as entrevistas, os integrantes das famílias apresentaram complementos relevantes para o entendimento dos problemas e desafios do cotidiano no meio rural.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Verificou-se, que a maioria dos agricultores familiares é do sexo feminino, com 53,3%, sendo responsável pelo trabalho no campo, do plantio a colheita. Deste 26,7%, afirmaram que o cônjuge participa em conjunto nas tarefas no campo, como a limpeza da área de plantio, *areação*, adubação e formação das leiras.

SOARES *et al.* (2018), avaliando os produtores rurais do assentamento Seringal, na Vila Bela da Santíssima Trindade, pertencente à Amazônia Meridional, verificou-se que 34,62% das mulheres com idade compreendida de 31 a 40 anos executam atividades produtivas no campo, bem como tarefas atribuídas aos papéis de mãe e esposa.

Em relação a idade, renda mensal média e nível escolar das famílias de agricultores: A faixa etária detectada entre 25 e 35 anos foi superior a 45,4%, sendo a renda mensal na ocasião, maior que 3,5 salários mínimos (s.m), cujo nível de escolaridade, segundo grau incompleto com 39,5% dos agricultores (Tabela 1).

Tabela 1. Perfil dos agricultores familiares entrevistados na Vila de Siquiriba, município de Primavera-PA.

Faixa etária	%	Grau de escolaridade	%	Renda média mensal
25 a 35anos	45,4	2º grau incompleto	39,5	<3,5 salários mínimos (s.m)
< 35 a 40 a	54,6	Fundamental completo	34,4	1,5 a 2,5 (s.m)

Fonte: Resultados da pesquisa (2018).

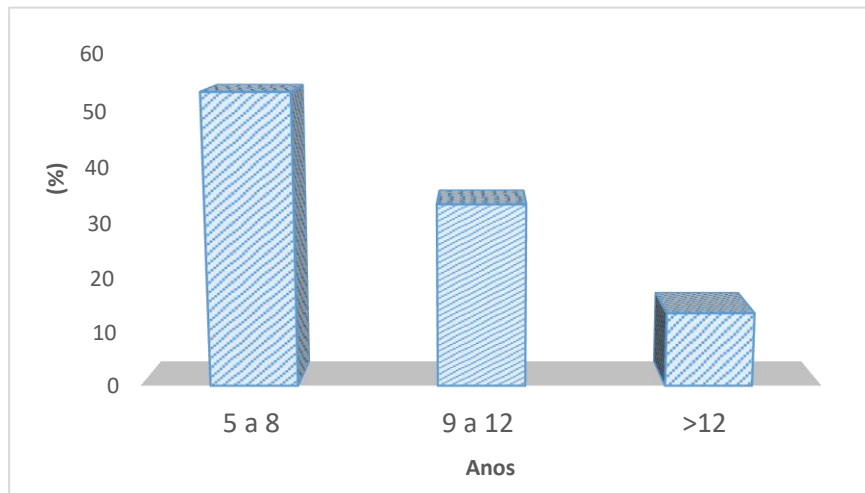
A faixa etária a partir de 35 aos 45 anos representou 54,6% dos agricultores familiares da Vila de Siquiriba, exibindo uma renda média mensal a 2,5 salários mínimos (s.m), e o nível de conhecimentos adquiridos na escola, e 34,4% contemplavam o primeiro grau completo. De acordo com relatos, a permanência no campo pouco permitiu a dedicação aos estudos. Contudo, garantiu o sustento do núcleo familiar (Tabela 1).

As famílias oriundas de áreas rurais, cada vez mais se especializam e aumentam a sua produção agrícola e passa a ter maior renda, e existe uma tradição nesse meio rural que, para garantir o sustento do lar, o trabalho no campo passa a ser mais importante e a ter prioridade do que colocar os filhos nas escolas (SANTOS, 2017).

Para Alves; Rocha (2010), o salário mínimo é referência tanto no meio rural, quanto no urbano, então cabe ao produtor rural manter o estabelecimento em operação, evitando que membros da família migrem ou procurem emprego em outro lugar distante do núcleo familiar.

Dentre os 53,2% dos agricultores que tem a base familiar no campo, entre 5 e 8 anos de moradia (Figura 1), relataram auxiliar nos trabalhos dentro da propriedade rural de forma frequente somente aos sábados, domingos e feriados, devido a busca por aprimoramento profissional o qual era realizado na Sede do município. Sendo está prática muito importante na concepção deste grupo para enriquecer os conhecimentos administrativos e do empreendimento rural.

Figura 1. Períodos relacionado ao tempo de moradia por agricultores familiares na propriedade rural Vila de Siquiriba, município de Primavera-PA.



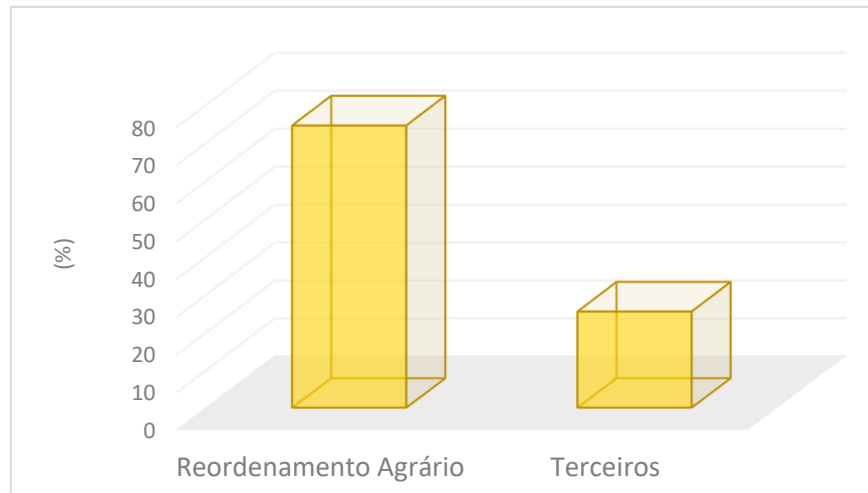
Conforme, a maioria dos agricultores familiares, quanto ao tempo de moradia na propriedade rural, há preferência em encerrar as atividades nas áreas consideradas urbanas e retornar ao campo, em razão de um estilo de vida mais saudável, uma vez que o campo possibilita muito mais recurso alimentar, além disso, a segurança no campo quando se refere a violência, roubos e crimes diversos é bem maior em relação ao meio urbano.

A aptidão das famílias em conviver no meio rural e até mesmo retornar a este ambiente pode ser definida a partir de percepções de sua posição na vida e no contexto cultural, como também nos valores os quais adquirem ao longo do seu crescimento e amadurecimento em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações (FLORIANO, 2009).

Ainda na questão, tempo de moradia, 33,3% dos agricultores relataram a presença regular na propriedade, contribuindo para o sucesso da atividade agrícola a mais de uma década. E apenas 13,5% dos agricultores estão presentes na propriedade a mais de 12 anos (Figura 1). De acordo com as informações declaradas, o tempo de moradia no meio rural, demonstram efeitos positivos, no que se refere o envolvimento dos *produtores* na *organização* da comunidade na Vila de Siquiriba.

No que diz respeito, a forma de aquisição de uso da terra na Vila de Siquiriba, 74,5% dos agricultores enfatizaram que a terra pertence aos pais, e que eles se estabeleceram a partir de reordenamento agrário, e 25,5% adquiriram o direito de uso da terra a partir da compra, por indicação de familiares que residem na Vila de Siquiriba (Figura 2). Desta forma, verificam-se relações entre os agricultores, o campo e o *uso da terra*.

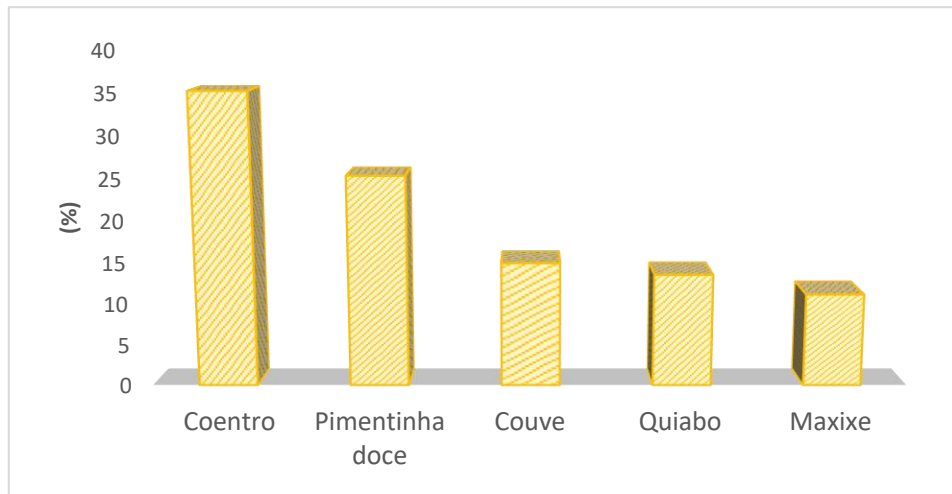
Figura 2. Aquisição da propriedade rural por agricultores familiares da Vila de Siquiriba, município de Primavera-PA.



De acordo com Oliveira (2012), a pequena propriedade através de projeto, promoções e programas do governo, beneficiam e influenciam as atividades agrícolas no âmbito da agricultura familiar sem prejuízo de uso da terra, sempre prevalecendo a valorização de saberes, habilidades e valores. Dando ênfase a assistência e o direito de permanecer na sua propriedade juntamente com a família e estabelecer permanentemente o seu lar, e dela retiras o seu sustento (SANTANA *et al.*, 2008).

Conforme os agricultores que estavam cumprindo as atividades desempenhadas no campo, na ocasião (Figura 3), as hortaliças de ciclo produtivo em até um ano, eram uma das prioridades de cultivo e envolviam a família de agricultores em todo o processo, desde o preparo da terra, produção e colheita, mantendo os negócios ativos e a permanência no mercado local. Sendo, o coentro, a pimentinha doce, a couve, o quiabo e o maxixe na ordem de 35,2%; 25,3%; 14,9%; 13,5% e 11,1%, respectivamente (Figura 3).

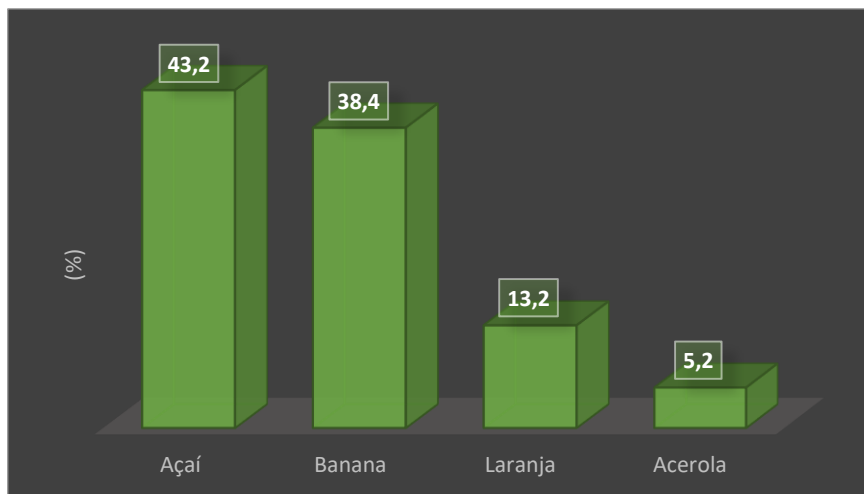
Figura 3. Principais hortaliças de ciclo curto por agricultores familiares da Vila de Siquiriba, município de Primavera-PA.



De acordo com o Centro de Comunicação Rural CECOR (2015), a produção brasileira de hortaliças, realizada com predominância na agricultura familiar, oferece ao mercado consumidor produtos ricos em vitaminas e sais minerais, além de cores e sabores, qualidade e segurança alimentar, incrementando a logística e usando a criatividade de propaganda e marketing para agregar valor nos produtos por serem mais saudáveis e ainda respeitar o meio ambiente.

Além das culturas agrícolas de ciclo curto, as de ciclo longo, também constituem incrementos econômicos na renda média mensal dos agricultores, sendo que parte da produção agrícola era vendida no comércio local, em destaque o fruto do açaí, na ordem de 43,2%, sendo os demais cultivos, a banana, a laranja e acerola, representadas na ordem de 38,4%; 13,2% e 5,2%, respectivamente (Figura 4).

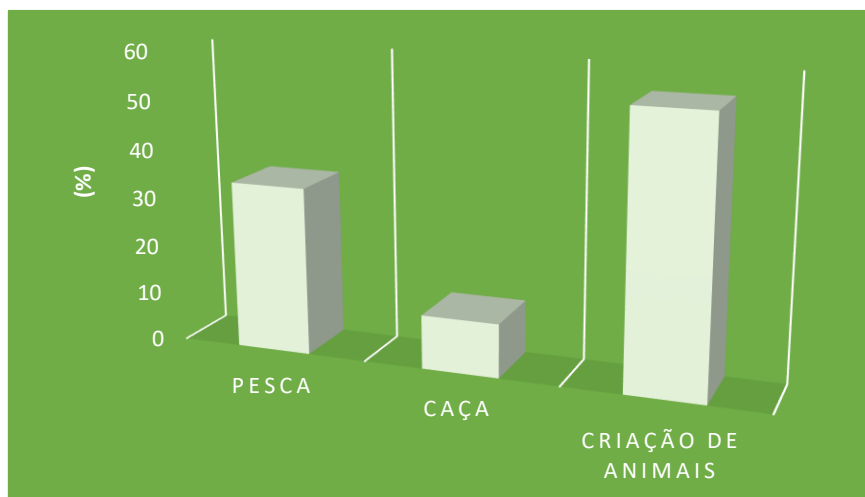
Figura 4. Principais cultivos de ciclo longo por agricultores familiares da Vila de Siquiriba, município de Primavera-PA.



Constata-se, que a produção agrícola familiar contribui expressivamente na economia local, ocasionando crescimento no número de consumidores que buscam uma alimentação saudável. Como exemplo o fruto do açaí que é um dos principais alimentos da população paraense, e transformou-se em um fruto consumido em massa e incorporou-se ao *marketing* de turismo no Estado do Pará (SANTANA *et al.*, 2014).

Para manter estabilidade na dieta familiar dos agricultores, busca-se alimentos ricos em proteína animal dentro da própria região do presente estudo. De acordo com a análise apresentada na Figura 5. Há preferências por carnes leves e saudáveis como: peixes, conforme relatos de 34,2% dos agricultores, sendo a pesca, uma prática frequentemente realizada pelas pessoas deste grupo, 11% relataram o gosto por carnes de animais silvestres, capturados por meio de armadilhas decorrente da caça.

Figura 5. Dieta Alimentar de origem animal na preferência dos agricultores familiares de siquiribenses. Município de Primavera-PA.



Com relação a (Figura 5), 54,8% dos agricultores de Siquiriba, a proteína animal, está incluída na dieta da maioria dos familiares e é proveniente da cocção das carnes de frango e suíno, além de promover um incremento na renda, quando tem épocas festivas na comunidade.

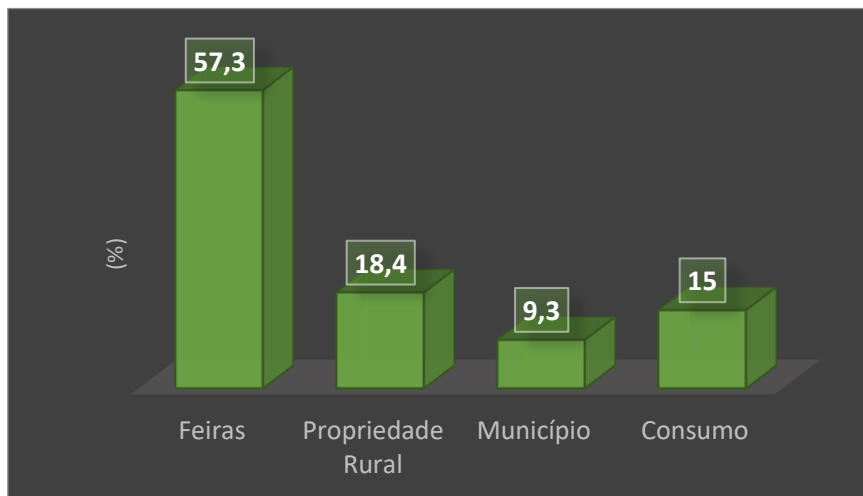
De acordo com Ferreira *et al.* (2020), a diversidade no consumo de alimentos de origem animal acarreta percepções *positivas* em termos de quantidade e qualidade na alimentação das famílias que residem no campo.

Em relação aos pontos de comercialização de produtos agroalimentar (Figura 6). A feira do produtor tem ocorrência aos sábados, na opinião de 57,3% dos agricultores, é o principal local de vendas, e a forma como se estabelece, proporcionando vantagens para o aumento nos

rendimentos, devido a forma direta de venda, entre os agricultores e os compradores, além de ser um meio mais eficaz de organização e comercialização dos agricultores.

Outros agricultores em torno de 18,4% comercializam a produção dentro da sua propriedade, e outros vendem para terceiros, que se encarregam em garantir o transporte e a venda dos produtos cultivados, e 9,3% e 15% da produção são destinados a Secretaria de Educação Municipal e a alimentação da família (consumo próprio), respectivamente (Figura 6).

Figura 6. Principais locais de comercialização de hortaliças dos agricultores familiares da Vila Siquiriba, município de Primavera – PA.



A feira do produtor é um evento que se instala em locais e dias determinados, nas ruas, possibilitando a venda de produtos agrícolas, onde compradores e vendedores tem a facilidade de negociar um com o outro devido a proximidade entre o local de produção e comercialização (SOARES *et al.*, 2018).

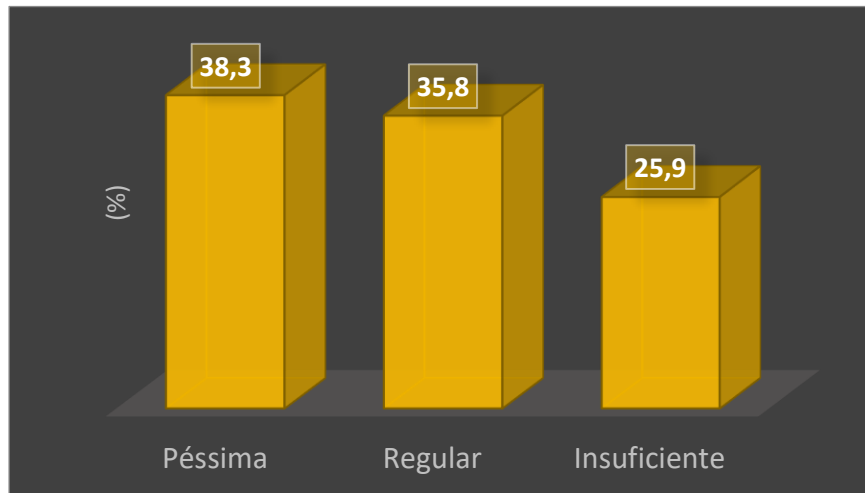
Semelhante ao constatado por Lomba; Nobre-Júnior (2013), na cidade de Afuá-PA, o local das feiras livres se estabelece em locais com maior fluxo de pessoas e contribui para o aumento da comercialização.

Quanto ao escoamento da produção agrícola para os locais de venda (Figura 7), 38,3% dos agricultores relataram que a falta de infraestrutura nas estradas de acesso à Sede do município tem comprometido a qualidade dos produtos e ocasionado atraso no deslocamento para as cidades, dificultando a comercialização.

Para os 35,8% das famílias de agricultores, apesar das condições precárias das estradas, os veículos do tipo motocicletas, trafegam facilmente, e na opinião de 25,9%, consideraram o

acesso as estradas insuficientes para atender inclusive novos e frequentes mercados de hortaliças com a mesma qualidade que advêm do campo (Figura 7).

Figura 7. Qualidade das estradas utilizadas pelos agricultores familiares, que ligam a Vila de Siquiriba ao município de Primavera-PA.

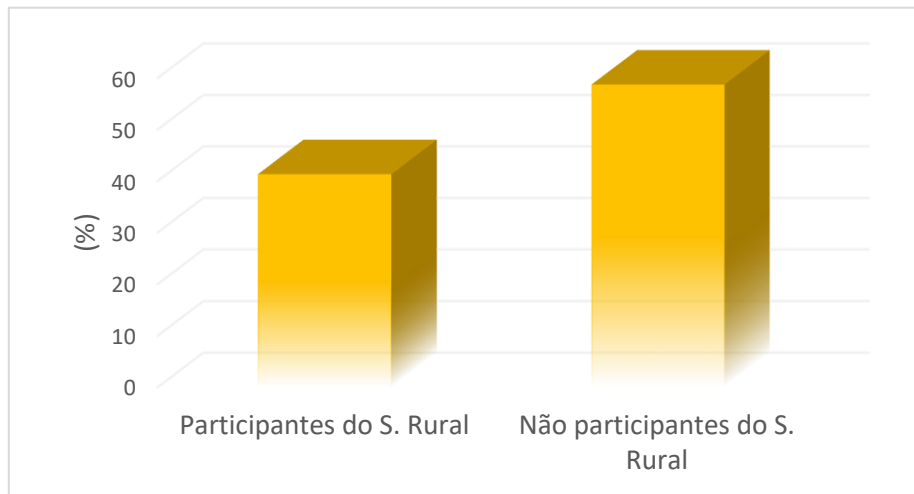


Referente aos desafios de escoamento da produção nas estradas que ligam a Vila de Siquiriba ao município de Primavera constatou-se os seguintes relatos: Para não haver prejuízos maiores, devido a fragilidade na manutenção das estradas, principalmente durante o período do inverno Amazônico, a produção é reduzida, ocasionando lucros também menores, aliado ao fato de que as hortaliças são produtos perecíveis e necessitam de um escoamento na produção de forma rápida e segura.

Silva; Mendes (2012), analisando os desafios dos agricultores familiares nas comunidades rurais de Cruzeiros dos Martírios e Paulistas, Catalão, Goiás, constataram que a recuperação das estradas facilita o escoamento da produção, abastece o mercado local com frutas e hortaliças de qualidade e sem agrotóxico, alcançando preços mais baixos para o consumidor além de remunerar melhor o produtor.

Em relação a participação dos agricultores em associação, constatou-se que a maioria, um total de 58,7%, não fazia parte do grupo de associados ao sindicato rural. Muitas vezes, devido à falta de informações por parte dos mesmos sobre os programas de políticas públicas. Entretanto, 41,3% dos produtores rurais são associados ao sindicato rural, destes, 24,5% e 16,8% *participam efetivamente de reuniões* no sindicato e sempre obtiveram assistência técnica e acesso ao crédito rural, respectivamente (Figura 8).

Figura 8. Participação dos agricultores familiares em associação do Sindicato Rural. Vila de Siquiriba, município de Primavera-PA.

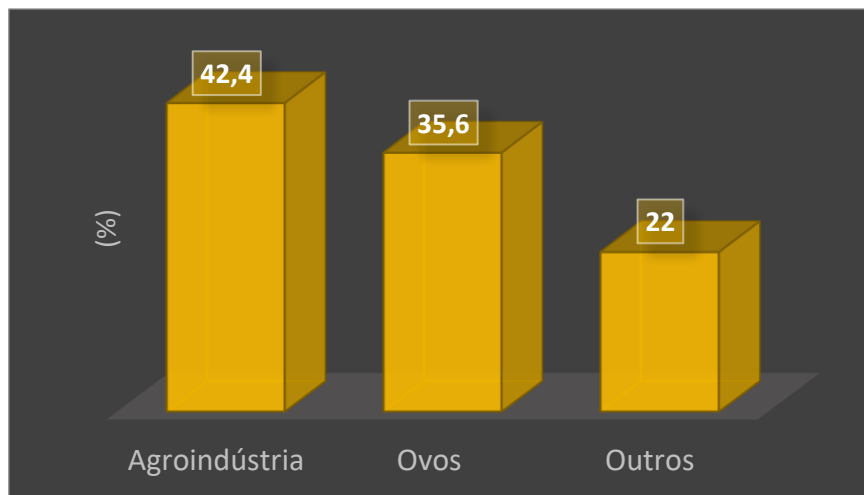


Conforme Souza-Esquerdo; Bergamasco (2014), os programas de fortalecimento das atividades produtoras das famílias, impulsionam o desenvolvimento da comunidade, superando as dificuldades enfrentadas pelos pequenos produtores na comercialização de seus produtos.

Quanto as opções de melhorias futuras no desenvolvimento da economia de Siquiriba, constatou-se ação positiva no segmento agroindustrial, com 42,4%, cujo beneficiamento e comercialização de polpa de frutas congeladas, constitui uma ótima opção para aumentar os rendimentos e a lucratividade dos agricultores.

Outra atividade que se destaca é a produção de ovos de galinha caipira, 35,6%, e 22% dos agricultores, consideraram alternativas diversas, criação de peixes, frangos de corte, oportunidades inovadoras e rentáveis (Figura 9). Assim, emergem estratégias de novos canais de comercialização, visando melhorar a renda, bem como, a composição nutricional das refeições das famílias de agricultores.

Figura 9. Percepções futuras no desenvolvimento da economia pelos agricultores familiares de Siquiriba, município de Primavera-PA.



Os empreendimentos rurais têm buscado alternativas na geração de renda e no abastecimento das cidades via participações variadas no mercado em termos de volumes e em termos de produtos (FOGUESATTO *et al.*, 2017).

4 REFLEXÕES

A vila de Siquiriba apresenta características favoráveis relacionadas a qualidade de vida da família e da população local, promovendo o cultivo de alimentos saudáveis além da participar do desenvolvimento produtivo local. Sendo a principal base produtiva nas propriedades, o cultivo de hortaliças, cujo local, a feira do produtor é o principal ponto de comercialização, e estes estão consolidados nesta porção de mercado, o que garante o funcionamento do empreendimento rural.

A principal dificuldade relatada foi a falta de manutenção das vias terrestres de acesso, o que dificulta o escoamento da produção, dado que o produto cultivado é altamente perecível, o que afeta a qualidade das hortaliças e os rendimentos do produtor.

Como perspectiva de melhorar substancialmente a renda, reduzir perdas na produção e aumentar a capacidade produtiva dos agricultores familiares locais, sugere-se a formação de uma cooperativa, no segmento agroindustrial, polpa de frutas congeladas constituindo uma estratégia de crescimento na economia. Para isso, será necessário a integração efetiva dos produtores no sindicato rural, para que assim haja maior capacitação técnica, abrangendo mercados diferenciados.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos agricultores familiares da Vila Siquiriba município de Primavera - PA pelas informações disponibilizadas, sem as quais não teria sido possível realizar o trabalho.

REFERÊNCIAS

1. Alves, E.; Rocha, D. P. Ganhar tempo é possível? **Área de Informação da Sede-Capítulo em livro científico (ALICE)**, 2010.
2. Brasil, 2010. I. B. G. E. Instituto Brasileiro de geografia e Estatística. **Censo demográfico**. Disponível em:< <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/>>. Acesso em: 15 Ago. 2020.
3. BRASIL. Lei nº 11.947, de 16/06/2009: Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica; altera as Leis nos 10.880, de 9 de junho de 2004, 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, 11.507, de 20 de julho de 2007; revoga dispositivos da Medida Provisória no 2.178-36, de 24 de agosto de 2001, e a Lei no 8.913, de 12 de julho de 1994; e dá outras providências. Brasília-DF.
4. Centro de Comunicação Rural (Cecor). **Olericultura**, 2015, (2): 26. Disponível em:<http://www.cdcs.gov.br/revistacasadaagricultura/22/Ano18_n2.pdf> Acesso em: 15 Ago. 2020.
5. Duarte, L. C.; Weber, C.; Amorim, G. S.; Spanevello, R. M.; Lago, A. Mercados para a agricultura familiar. **Brazilian Journal of Development**, 2020; 6(7): 44370-44384.
6. Fagotti, L. N. Associativismo e agricultura familiar: reflexões sobre uma associação de produtores rurais no interior paulista. **Revista Espaço de Diálogo e Desconexão**, 2017; 9(1) :1-29.
7. Ferreira, S, A.; Demartelaere, A. C. F.; Preston, H. A. F.; Preston, W.; Nicolau, J. P. B.; Silva, F. E.; Deus, A. S.; Abraão, P. C.; Araújo Neto, A. C. Fatores que influenciam a preferência pela compra da carne de frango no município de Capanema no Nordeste do Pará. **Brazilian Journal of Development**, 2020; 6(8): 63283-63297.
8. Foguesatto, C. R.; Artuzo, F. D.; Machado, J. A. D. Panorama atual e perspectivas futuras das agroindústrias familiares no Rio Grande do Sul. **Desenvolvimento Socioeconômico em Debate**, 2017; 3(1): 4-18.
9. Floriano, C. O. Identificação da qualidade de vida no meio rural no município de Major Vieira. **Ágora: revista de divulgação científica**, 2009; 16(1): 99-107.
10. Freitas, W.; Wander, A. E. O perfil socioeconômico da agricultura familiar produtora de hortaliças em Anápolis (GO, Brasil). **Revista de Economia da UEG**, 2017; 13(1): 192-213.
11. Lomba, R. M.; Nobre-Júnior, B. B. A relação rural-urbano a partir das cidades ribeirinhas: O papel do comércio popular (feiras) na cidade de Afuá (PA). **Revista franco-brasilera de geografia**, 2013; 18(1): 1-15.

12. Oliveira, L. M. S. R. Educação do campo na perspectiva do desenvolvimento sustentável: análise comparativa entre os modelos experienciados na zona rural dos municípios Juazeiro, Uauá e Valente no semiárido baiano. **Revista de Educação do Vale do São Francisco**, 2012; 2(2): 42-56.
13. Pereira, B. W. F.; Maciel, M. N. M.; Oliveira, F. A.; Alves, M. A. M. S.; Ribeiro, A. M.; Ferreira, B. M. Uso da terra e degradação na qualidade da água na bacia hidrográfica do rio Peixe-Boi, PA, Brasil. **Revista Ambiente & Água**, 2016; 11(2): 472-485.
14. Santana, A. C.; Santana, Á. L.; Santana, Á. L.; Santos, M. A. S.; Oliveira, C. M. Análise discriminante múltipla do mercado varejista de açaí em Belém do Pará. **Revista Brasileira de Fruticultura**, 2014; 36(3): 532-541.
15. Santana, E. P. V. R. S.; Oliveira, A. R.; Oliveira, F. J. M. Diagnóstico socioeconômico da comunidade Pindoba, município de Areia-PB. **Revista Verde**, 2008; 3(4): 46-62.
16. Santos, R. Trabalho e educação entre jovens de 15 a 29 anos residentes no campo: desafios à ampliação da escolaridade. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, 2017; 98(250): 596-623.
17. Silva, J. M.; Mendes, E. P. P. Desafios dos agricultores familiares nas comunidades rurais Cruzeiros dos Martírios e Paulistas, Catalão (GO). **Revista Formação Online**, 2012; 2(19): 32-50.
18. Soares, K. R.; Ferreira, E. E. S.; Seabra-Junior, S.; Neves, S. M. A. S. Extrativismo e Produção de Alimentos como Estratégia de Reprodução de Agricultores Familiares do Assentamento Seringal, Amazônia Meridional. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, 2018; 56(4): 645-662.
19. Souza-Esquerdo, V. F.; Bergamasco, S. M. P. Análise sobre o acesso aos Programas de Políticas da Agricultura Familiar nos Municípios do Circuito das Frutas (SP). **Revista de Economia e Sociologia Rural**, 2014; 52(1): 205-222.